

Método: Estudo retrospectivo com base no sistema de Cobertura Vacinal do SUS, disponível gratuitamente de acesso livre, com dados obtidos em 12 de abril de 2024.

Resultados: O Estado de São Paulo possui cobertura vacinal monovalente com 2 doses é de 94,16%; 3 doses com 63,86% e 21,16% 4 doses, totalizando 44.059.487 indivíduos imunizados, para uma população total de 44.411.238, abatendo a meta de 90% estabelecida pelo Departamento do Programa Nacional de Imunizações. A única faixa etária abaixo do esperado são as crianças menores de 5 anos.

Conclusão: O aumento do bombardeamento de informações na mídia social, impacta negativamente a cobertura vacinal, somado a desinformação e alienação. Apesar do Estado de São Paulo atingir a meta preconizada apenas em 2022, outros estados ainda sofrem com a baixa cobertura vacinal, tornando a imunização de rebanho ineficaz. A desinformação somada à suspeita da eficácia e aflição perante ao novo calendário vacinal, gera um grande impacto em menores de 05 anos, conferindo as doenças reemergentes. Sugere-se continuidade de estudos na área para elucidar fatores biopsicossociais.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104032>

EP-109 - IMPACTO DA COVID-19 SOBRE A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA: PANORAMA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA

Michel Laks, Anderson da Silva Rosa, Juliana Garcia Cespedes, Eduardo A. Medeiros

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Com a identificação do primeiro caso de covid-19 em 2020, as escolas médicas adaptaram-se rapidamente, reorganizando o calendário escolar, instituindo ensino a distância quando possível e individualizando as propostas pedagógicas. Com a evolução da pandemia, a doença apresentou um padrão de ondas epidêmicas; com incidência de 0,0% a 1,9% em profissionais da saúde.

Objetivo: Os objetivos foram: avaliar a taxa de infecção pelo SARS-CoV-2 entre indivíduos de uma universidade pública brasileira; analisar a frequência de condições pós-covid-19 e verificar a distribuição das fontes presumidas de infecção e sua relação com a categoria profissional.

Método: Foi realizado um estudo observacional transversal para avaliar o efeito da covid-19 em colaboradores dos sete campi da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), que preencheram um formulário eletrônico de 13 de julho a 08 de agosto de 2022 sobre características demográficas e evolução da covid-19. Após a coleta de dados, foi realizada análise estatística, sendo utilizados os testes de Tukey e do qui-quadrado de Pearson, e o modelo de regressão de Poisson. Valores de $p < 0,05$ foram estatisticamente significativos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unifesp/HSP e pela CONEP.

Resultados: Participaram da pesquisa 5177 indivíduos; 3489 (67,39%) eram mulheres, 3618 (69,89%) brancos e 2616 (50,53%) discentes de graduação. A taxa global de infecção

pelo SARS-CoV-2 foi de 32,07%, sendo mais elevada entre médicos residentes (50,48%) versus discentes de graduação (26,88%; $p < 0,001$). Médicos residentes apresentaram um risco aumentado de covid-19, de 23,72% a 58,41% versus outros profissionais. A forma presumida de contágio mais relatada envolveu o núcleo familiar/domiciliar (818; 49,94% dos indivíduos que identificaram fonte). Um grupo relacionado à assistência à saúde apresentou maior relação com a transmissão no ambiente hospitalar/ambulatorial ($p < 0,001$ e = 0,042 em primeiro e segundo episódios de covid-19). Por fim, 73,85% dos participantes descreveram a ocorrência de ao menos uma condição pós-covid, destacando-se o cansaço extremo e os problemas de memória e concentração como as mais frequentes.

Conclusão: A Covid-19 influenciou a dinâmica universitária, levando a modificações sobretudo para profissionais da saúde. A taxa de infecção pelo SARS-CoV-2 foi maior entre médicos residentes, que relataram maior transmissão no cenário hospitalar/ambulatorial, e cerca de três quartos dos participantes descreveu ao menos uma condição pós-covid.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104033>

EP-110 - INFLUÊNCIA DA VACINAÇÃO PARA COVID-19 EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA

Michel Laks, Juliana Garcia Cepedes, Anderson da Silva Rosa, Eduardo A. Medeiros

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Após a disponibilização de vacinas para covid-19, estudos identificaram queda significativa de desfechos clínicos desfavoráveis. A efetividade da vacinação para evolução de doença grave em indivíduos com vacinação completa variou entre 60,0 e 95,3%.

Objetivo: Os objetivos foram avaliar o efeito da vacinação e a presença de eventos supostamente atribuíveis à vacinação ou imunização (ESAVI) em uma universidade pública brasileira.

Método: Foi realizado um estudo observacional transversal para avaliar a influência da imunização contra a covid-19 em colaboradores dos sete campi da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), que preencheram um formulário eletrônico de 13 de julho a 08 de agosto de 2022 sobre imunizantes recebidos, ESAVI e necessidades de atendimento médico e afastamento. Após a coleta de dados, foi realizada análise estatística, sendo utilizados os testes de Tukey e do qui-quadrado de Pearson, e o modelo de regressão de Poisson. Valores de $p < 0,05$ foram estatisticamente significativos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unifesp/HSP e pela CONEP.

Resultados: Participaram da pesquisa 5177 indivíduos; 3489 (67,39%) eram mulheres, 3618 (69,89%) brancos e 2616 (50,53%) discentes de graduação. Ao todo, a amostra recebeu 17083 doses de imunizantes, sem diferenças significativas nas taxas de infecção pelo SARS-CoV-2 (22,73 a 35,74%) entre os diferentes imunizantes. A CoronaVac apresentou a menor

incidência de ESAVI (19,53-21,50%), ocorridos sobretudo em até 48 horas após a vacinação (11,21-64,62%). Dor no local da aplicação foi bastante relatada (28,65-54,01%), com médias de intensidades de 5,73-6,05 (desvios padrão = 2,26-2,39); a demanda por consulta médica devido a qualquer ESAVI foi de 2,81% (199 de 7086 imunizações; variação de 1,11% para a BNT162b2 a 6,67% para a CoronaVac), e o afastamento foi de 7,89% (560 de 7098 imunizações; variação de 4,12% para a CoronaVac a 13,76% para a Ad26.COV2.S), sendo apenas 37 (0,52%) por período \geq oito dias. Em três das quatro doses, a BNT162b2 apresentou a menor necessidade de antitérmicos (16,1%-25,06%; $p < 0,001$). Indivíduos relacionados à assistência à saúde apresentaram menor taxa de afastamento devido a ESAVI na primeira dose (4,11 versus 8,66% nos demais participantes; $p = 0,020$).

Conclusão: A vacinação conferiu proteção satisfatória à comunidade universitária, sem demandar afastamentos ou atendimentos médicos em grande quantidade. ESAVI locais como dor no local da aplicação foram comuns, porém não ocorreu caso de reação aguda grave.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104034>

EP-111 - FATORES ASSOCIADOS À FADIGA ENTRE ENFERMEIROS BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Laelson Rochelle Milanês Sousa,
Milton Jorge de Carvalho Filho,
Paula Cassa Pedrassi, Renata Karina Reis,
Elucir Gir

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo,
SP, Brasil

Introdução: Enfermeiros assistenciais sofreram consequências físicas e psicológicas decorrentes da pandemia de COVID-19. Foram registrados altos índices de mortalidade e adoecimento mental, especialmente entre aqueles que atuaram na linha de frente. Entre essas consequências, destacou-se a fadiga como um importante indicador de alteração na saúde geral desses profissionais.

Objetivo: Identificar a prevalência de fadiga e fatores associados entre enfermeiros clínicos que atuaram na pandemia de COVID-19 nos anos de 2022 e 2023.

Método: Estudo transversal, analítico, realizado em todas as regiões do Brasil no período de outubro de 2022 a novembro de 2023, com enfermeiros clínicos que atuaram na assistência à saúde durante a pandemia da COVID-19. Usou-se análise de regressão logística binária para avaliar a influência das variáveis independentes sobre a presença de maiores níveis de fadiga. Foram usados os softwares SPSS, versão 20.0 e o Jamovi, versão 2.3.28.

Resultados: Participaram do estudo 4.268 enfermeiros de todas as regiões do Brasil. A prevalência de fadiga identificada foi de 73,3%. As seguintes variáveis tiveram associação estatisticamente significativa com maiores níveis de fadiga: sexo ($p < 0,001$); cor da pele ($p = 0,043$); regiões do país ($p < 0,001$); parte do estado ($p = 0,002$); diagnóstico de COVID-19 ($p < 0,001$) e doença crônica ($p < 0,001$). As variáveis “sexo

feminino” (ORA: 2,076; IC95%: 1,752-2,460, $p < 0,001$) e “ter tido diagnóstico de COVID-19” (ORA: 1,430; IC95%: 1,223-1,672, $p < 0,001$) foram independentemente associadas a maiores níveis de fadiga.

Conclusão: Conclui-se que a prevalência de fadiga entre enfermeiros foi elevada. Urge a necessidade de estratégias de manejo da fadiga e redução de seus efeitos sobre a saúde geral dos enfermeiros diante de eventos inesperados como a Pandemia de COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104035>

EP-112 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA MUNDIAL SOBRE FADIGA ENTRE ENFERMEIROS CLÍNICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Paula Cassa Pedrassi,
Milton Jorge de Carvalho Filho,
Laelson Rochelle Milanês Sousa,
Renata Karina Reis, Elucir Gir

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo,
SP, Brasil

Introdução: A pandemia de COVID-19 acarretou consequências físicas e psicológicas para profissionais de saúde que atuaram na linha de frente da assistência, especialmente em serviços específicos para detecção e tratamento da doença. Enfermeiros de diversas partes do mundo foram afetados de forma negativa pelas consequências da pandemia, o que resultou em abandono dos postos de trabalho, adoecimento físico, adoecimento mental e morte.

Objetivo: O objetivo do estudo foi mapear a produção científica mundial sobre fadiga entre enfermeiros que atuaram na pandemia de COVID-19.

Método: Estudo bibliométrico realizado em novembro de 2023 nas bases de dados: SCOPUS; Web of Science e PubMed. A pesquisa foi norteada pela seguinte questão de pesquisa: qual a produção científica mundial sobre a ocorrência de fadiga entre enfermeiros que atuaram no combate à pandemia de COVID-19? Foi obtido um total de 1.198 documentos (512 Scopus + 410 WoS + 272 PubMed). Foram excluídos 492 documentos repetidos, o corpus final para a análise bibliométrica foi composto por 706 documentos. Os dados foram analisados por meio do software Bibliometrix, uma ferramenta R para análises bibliométricas abrangentes.

Resultados: Quanto aos países de origem das publicações, a maioria concentrou-se nos Estados Unidos, sendo o país a liderar as pesquisas na área, com 205 produções, seguido pela China (182), Espanha (80) e Itália (74). Contudo, o país mais citado é a China (6.093), seguido pelo Reino Unido (1.857) e Estados Unidos (1.590). Regiões como Oriente Médio, Europa e Oceania também tiveram produção científica relevante. As áreas temáticas mais abordadas pelos estudos foram: saúde mental; qualidade de vida e epidemiologia.

Conclusão: Conclui-se que as pesquisas no campo da enfermagem apresentaram uma ampla distribuição mundial com predominância em dois países. Além disso, o foco dos estudos concentrou-se em saúde mental, qualidade de vida e